



O Julgamento do Regime em Portugal

Publicado em 2025-07-08 22:36:17



Sócrates no banco dos réus — mas o que se ouve é o silêncio dos cúmplices

O país inteiro finge que José Sócrates está a ser julgado. Mas na verdade, **é o regime que ali devia estar sentado.** O ex-primeiro-ministro é apenas o rosto — o eco de um sistema político que **só funciona com favores, conivência e impunidade.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Foram ministros, assessores, banqueiros, consultores, empresários da noite para o dia e jornalistas de conveniência.
 - Foram reitores que sabiam, gestores que assinaram, autarcas que não perguntaram.
 - E muitos dos que agora se calam — **porque participaram.**
-

Os cúmplices escondidos

- Alguns têm **medo** de ser arrolados.
 - Outros devem **favores eternos.**
 - Muitos foram **premiados discretamente.**
 - E há os que **só se mantêm calados porque sabem que o lamaçal é profundo — e cheio de nomes por revelar.**
-

E o povo?

O povo assiste.

Com raiva cansada.

Com descrença crónica.

Porque percebe que **não é Sócrates que está sozinho — é o povo.**

Sozinho na espera, no sofrimento, na justiça que tarda, na vergonha que se repete.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas não o faz em vão.

Sabe que há muitos a quem a sua queda arrastaria.

Por isso grita, insulta juízes, desafia procuradores —
porque **não é apenas ele que teme a condenação.**



Conclusão: Não é um homem. É um sistema inteiro.

O que se julga hoje não é um ex-governante.

É o **modelo de poder** que o criou.

É a teia de silêncios, de promoções cruzadas, de contratos escondidos e de cumplicidades institucionais.

Se Sócrates cair sozinho,

o regime sobrevive.

Se cair tudo com ele,

talvez nasça finalmente uma democracia digna desse nome.

Francisco Gonçalves

Escritor de crónicas contra os bastidores de um país que finge que se julga a verdade — mas protege o teatro da mentira.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas por trás dele está a mão invisível de **um regime inteiro que se serviu do Estado como se fosse herança de família.**

 **Isto não é justiça — é autoabsolvição silenciosa**

Eles viram.

Eles assinaram.

Eles receberam.

Eles calaram.

E hoje... continuam nos mesmos lugares.

Nos conselhos de administração, nas universidades, nas fundações, nos partidos e nas televisões.

Sócrates, com a sua arrogância teatral e retórica de mártir insultado, **distrai a multidão.**

Mas quem olha com olhos abertos sabe:

Não foi ele que saqueou o país. Foi um sistema. Ele só o representou com talento.
